

COMPORTAMENTO COM A APRENDIZAGEM A LUZ DA ANÁLISE COMPORTAMENTAL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM AUTISMO

BEHAVIOR WITH LEARNING THE LIGHT OF BEHAVIORAL ANALYSIS IN CHILD DEVELOPMENT WITH AUTISM

**Wellington Pereira Rodrigues¹; Fabiana Lopes Martins²; Elvis das Neves de
Souza³.**

1 Acadêmico do bacharelado em enfermagem do Centro Universitário UniAges. Paripiranga, BA.

2 Docente do Centro Universitário Amparense - UNIFIA

3 Professor Mestre no Centro Universitário UniAges. Paripiranga, BA

RESUMO

Atualmente, avanços na genética do TEA (Transtorno do Espectro Autista) foi impulsionado por descobertas de que as variações regionais no número de cópias de um gene decorrentes de novas mutações (mutações de novo), não vistas nos pais, é uma fonte significativa de variabilidade genética em seres humanos. Dessa forma, o trabalho objetiva a ampliação dos conhecimentos sobre o autismo a luz da abordagem comportamental revelando as especificidades da criança com TEA, possibilitando um aprimoramento sobre os conhecimentos em psicologia e técnicas comportamentais que auxiliam no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança com TEA. A pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa, com a utilização de entrevistas semiestruturadas, com questionamentos a partir do interesse em saber-se quais técnicas são utilizadas pela equipe multiprofissional do CAMU. Observa-se que a concepção dos entrevistados a respeito do TEA consiste em intervenção multidisciplinar e psicoeducacional para orientação familiar, desenvolvimento da linguagem e/ou comunicação em prol do desenvolvimento da qualidade de vida das crianças autistas, tornando-as mais independentes. É sabido que, o autismo é um distúrbio do desenvolvimento neuropsicológico que se manifesta através de dificuldades marcantes e persistentes na interação social, na

comunicação e no repertório de interesses e de atividades, pois lhes faltam oportunidades de aprendizagem no contexto social, na comunicação e na linguagem.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista; Desenvolvimento psicossocial; Intervenção multidisciplinar.

ABSTRACT

Advances in the genetics of TEA (Autistic Spectrum Disorder) have been driven by findings that regional variations in the number of copies of a gene due to new mutations (de novo mutations), not seen in the country, is a significant source of genetic variability in humans. In this way, the objective of this work is to increase the knowledge about autism in the light of the behavioral approach revealing the specificities of the child with ASD, allowing an improvement on the knowledge in psychology and behavioral techniques that aid in the psychosocial and cognitive development of the child with ASD. The research was conducted through a qualitative approach, using semi-structured interviews, with questions based on the interest in knowing which techniques are used by CAMU's multiprofessional team. It is observed that the interviewees' conception regarding TEA consists of multidisciplinary and psychoeducational intervention for family orientation, language development and / or communication for the development of the quality of life of autistic children, making them more independent. It is known that autism is a disorder of neuropsychological development that manifests itself through marked and persistent difficulties in social interaction, communication and repertoire of interests and activities, as they lack opportunities for learning in the social context, in communication and language.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Psychosocial development; Multidisciplinary intervention.

INTRODUÇÃO

Atualmente, avanços na genética do TEA (Transtorno do Espectro Autista) foi impulsionado por descobertas de que as variações regionais no número de cópias de um gene decorrentes de novas mutações (mutações de novo), não vistas nos países, é uma

fonte significativa de variabilidade genética em seres humanos. As novas mutações são formas de variação estrutural no genoma, em que há um ganho ou perda de uma região cromossômica grande de 1 kilobase (kb). A Idade paterna foi associada com o aumento de mutações pontuais nas células da linhagem germinativa, o que contribui para uma maior porcentagem de novas mutações justificam que novas mutações podem ser particularmente acentuadas em filhos de pais mais velhos, que são um reservatório para tais eventos. (BRASIL., 2013).

O autismo tem sido associado a algumas doenças gênicas e aberrações cromossômicas autossômicas e de cromossomos sexuais, entre as quais se destaca a Síndrome do Cromossomo X- Frágil que apresenta uma incidência na população autista de 0 a 20%. A Síndrome do X-Frágil resulta da expansão repetida de trinucleotídeos CGG em Xq27. 3, o que reprime a produção da proteína Fragile Mental Retardation Protein (FMRP), essencial para a função cerebral normal e pode explicar o fenótipo comportamental autístico (ARONS, Magali H. et al, 2012).

Sendo assim, o atraso geral do desenvolvimento pode ser mudado através da análise comportamental como forma de intervenção no tratamento de crianças autistas, pois os comportamentos são aprendidos e estão relacionados e estímulos que os procedem e a suas probabilidades de ocorrência futura está relacionada às consequências que o seguem (BRASIL., 2013). O termo “autista” origina-se do termo grego *autos*, que significa “de si mesmo”. Essa expressão “autismo” foi utilizada pela primeira vez em 1911 por Eugene Bluer, para designar a perda de contato com a realidade com dificuldade ou impossibilidade de comunicação e/ou comportamento, observado em pacientes diagnosticados com quadro de esquizofrenia (NETTINA., 2015). No século XIX, o autismo era considerado como patologia mental, ou seja, o resultado de uma deficiência da inteligência, pouco tempo depois. (APA., 2014). Assim, o autismo é visto como dificuldade de acesso à formação de símbolos, sendo que, para alguns o autismo é “psicoses precoces da criança” e para outros é um “transtorno invasivo do desenvolvimento”, constituindo uma série de deficiências ligadas a perturbação do desenvolvimento (BRASIL., 2012).

Na atualidade, o termo Autismo passa pelo processo de substituição por Tratamento do Espectro do Autismo (TEA) podendo ser encontrada nas publicações técnico-científicas, consolidado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), encontra-se nele também os novos critérios diagnósticos de TEA. Sendo assim, o termo antigo de Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD) deixa

de existir e passa a partir do DSM-V que constitui a Classificação Internacional adotada para os critérios de TEA. (GATTINO., 2015). No entanto, a classificação adotada para as políticas públicas de saúde e educação no Brasil presente na décima edição da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10), conserva o grupo de Transtorno Globais do Desenvolvimento no que se incluem o Autismo Infantil, o Autismo Atípico, Síndrome de Rett e de Asperger, Transtorno de Hiperatividade Associado com Retardo mental e Movimentos Estereótipos entre outros TGD. (BRASIL., 2013).

Dessa forma, o trabalho objetiva a ampliação dos conhecimentos sobre o autismo a luz da abordagem comportamental revelando as especificidades da criança com TEA, possibilitando um aprimoramento sobre os conhecimentos em psicologia e técnicas comportamentais que auxiliam no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança com TEA.

Dessa forma, o trabalho objetiva a ampliação dos conhecimentos sobre o autismo a luz da abordagem comportamental revelando as especificidades da criança com TEA, possibilitando um aprimoramento sobre os conhecimentos em psicologia e técnicas comportamentais que auxiliam no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança com TEA.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa, com a utilização de entrevistas semiestruturadas, com questionamentos a partir do interesse em saber-se quais técnicas são utilizadas pela equipe multiprofissional do CAMU que contribuem para o conhecimento dos entrevistados em relação a aprendizagem da criança com TEA e quais técnicas do ponto de vista de cada profissional (fonoaudióloga, psicólogo e psicopedagogo) seria possível trabalhar com a criança, confrontando os saberes da equipe com o de uma psicóloga analista do comportamento. Todas estas questões surgem da problemática de que forma a análise comportamental contribui para a aprendizagem da criança autista (LAKATOS., 2017).

Observou-se que a aprendizagem da criança com TEA muitas vezes se colocava como obstáculo da equipe multifuncional, além de que o diagnóstico, em lugar de auxiliar as mães e educadores, em muitos casos se tornava um empasse para a criança, que foi confirmado na escuta das mães e professores que se viam impedidos de significar subjetivamente essa criança, após serem informados, por representantes do

discurso autorizado da ciência. A pesquisa qualitativa é capaz de incorporar o significado e a intencionalidade como inerente aos atos e as estruturas sociais e requer como atos essenciais a flexibilidade, a capacidade de observação e interação entre investigador e atores sociais envolvidos (ARONS., 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisou-se a aprendizagem e o comportamento da criança com TEA, assim como o trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional do CAMU, sob os aspectos de relacionamento cognitivo e social, comunicação e afetividade. Além disso, o desenvolvimento do trabalho com a criança com TEA, interação da equipe multifuncional e avaliação da aprendizagem também foram relatados nesta pesquisa. A amostra foi construída por 4 profissionais, sendo que 3 são da equipe multifuncional do CAMU e uma psicóloga clínica comportamental, depois de cumprirem os procedimentos éticos-legais, responderam a um questionário para identificar as dificuldades e estratégias utilizadas no atendimento da criança com TEA.

Os entrevistados foram escolhidos de forma aleatória, devendo os mesmos serem da equipe multifuncional do CAMU. Um fato curioso é que os psicólogos do CAMU não atendem as crianças com TEA, portanto, se indispuseram em participar da entrevista.

Quadro 1: Caracterização dos entrevistados da equipe multifuncional e especialidades

NOME	GRADUAÇÃO	ATUAÇÃO
Maria	Letras e Psicopedagogia	Psicopedagogia no CAMU
Paula	Fonoaudióloga	Fonoaudióloga no CAMU
Rosa	História e Psicopedagogia	Psicopedagogia no CAMU
Vitória	Psicologia	Psicologia

*Nomes fictícios.

O instrumento adotado nesta pesquisa foi a entrevista semiestruturada, sendo que a amostra foi composta por profissionais da equipe multifuncional do CAMU. Vale salientar que todos os entrevistados foram comunicados e concordaram em fazer parte da pesquisa, sendo que todos os entrevistados assinaram o termo de consentimento.

Quadro 2 – Descrição do perfil dos participantes

Nome	Idade	Tempo de trabalho	Tempo de trabalho com alunos no TEA	Formação inicial e/ou alguma preparação para atuar com criança com TEA
Maria	42 anos	8 anos	4 anos	Não
Paula	26 anos	4 anos	4 anos	Não
Rosa	45 anos	6 anos	3 anos	Não
Vitória	40 anos	17 anos	14 anos	Não

*Nomes fictícios.

Observa-se que a concepção dos entrevistados a respeito do TEA consiste em intervenção multidisciplinar e psicoeducacional para orientação familiar, desenvolvimento da linguagem e/ou comunicação em prol do desenvolvimento da qualidade de vida das crianças autistas, tornando-as mais independentes. Assim, todos os profissionais entrevistados acreditam que as atuações interdisciplinares entre os profissionais das áreas da saúde e das educações buscam o estabelecimento com a criança para que de fato possa intervir na modificação de comportamentos, facilitando sua comunicação e promovendo melhor qualidade de vida. (ARONS., 2012).

CONCLUSÃO

Poucos são os trabalhos voltados para a aprendizagem da criança autista e sua implicação no desenvolvimento psicossocial e cognitivo. Ao se abordar especificamente o Tratamento do Espectro do Autismo, a luz da análise comportamental, amplia-se os conhecimentos acerca deste tema. Marcadamente afetado pela interação social, na comunicação e na linguagem, o discurso da ciência considera-a, como um distúrbio do desenvolvimento neuropsicológico.

É sabido que, o autismo é um distúrbio do desenvolvimento neuropsicológico que se manifesta através de dificuldades marcantes e persistentes na interação social, na comunicação e no repertório de interesses e de atividades, pois lhes faltam oportunidades de aprendizagem no contexto social, na comunicação e na linguagem.

REFERÊNCIAS

ARONS, Magali H. et al. Autism-Associated Mutations in Pro SAP2/Shank 3 Impair Synaptic Transmission and Neurexin- Neuroigin- Mediated Transsynaptic Signaling. *The Journal of Neuroscience*, v. 32, n.43, pub. 14966-14978, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de Atenção e Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo**. Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde., 2013.

BRASIL. Portaria GM nº 793 de 24 de Abril de 2012. **Instituir a Rede do Ministério da Saúde: 150 cuidados às pessoas com deficiência no âmbito do sistema único de saúde (SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde., 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas famílias na rede de Atenção Psicossocial do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde., 2013.

LAKATOS, Eva Mari; Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8º ed. São Paulo: Atlas., 2017.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5/[American Psychiatric Association]; 5ºed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e Normas regulamentadoras sobre pesquisas envolvendo seres humanos**. Resolução 466/2012. Brasília: CNS; 2012.

MORAES, Thiago Perez Bernardes de. AUTISMO: Entre a alta sistematização e a baixa empatia. Um estudo sobre a hipótese de hiper masculinização do cérebro no espectro autista. *Revista Pilquen*, n.11, 2014.

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.